

UMA PALESTRA EMPREENDEDORA, POR SILVIO MEIRA

O curso de Sistemas de Informação do UniBrasil Centro Universitário comemorou seus dez anos de funcionamento com a palestra do Dr. Silvio Meira, fundador do Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (C.E.S.A.R.). A palestra sobre Inovação e Empreendedorismo de Impacto foi realizada dia 17 de março de 2014, no Auditório Glaci Zacan, em Curitiba.

RESUMO:

Silvio Meira, fundador do Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (C.E.S.A.R.) proferiu a palestra Inovação e Empreendedorismo de Impacto, marcada pela forma séria e não óbvia em que foram apresentados e questionados os planos de negócios e as estratégias para o desenvolvimento das empresas. Meira questionou as dificuldades para se fazer negócios, sinalizou as principais características de negócios inovadores e enfatizou que atualmente grande parte do empreendedorismo brasileiro baseia-se na criação e gestão de novos negócios, em sua maioria pequenos e sem perspectiva de crescimento.

AUTOR:

Eli Mara Leite Hoyg Hamdan – Professora do UniBrasil Centro Universitário

Meira possui graduação em Engenharia Eletrônica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), mestrado em Ciências da Computação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e doutorado em Ciência da Computação na University of Kent at Canterbury (U.K.). Tem uma vasta experiência na área de Ciência da Computação, mais especificamente em Engenharia de Software, na qual atua com temas bastante relevantes, tais como: software livre, máquinas e redes sociais, performance, métricas e qualidade em engenharia de software.

Professor titular do Centro de Informática da UFPE desde 1995, Meira possui em seu currículo uma vasta produção, tais como autoria de livros, dezenas de artigos publicados, centenas de trabalhos científicos apresentados em congressos e mais de uma centena de orientações de dissertações e teses.

Foi fundador, ex-presidente e cientista-chefe do C.E.S.A.R., que se configura em um dos importantes institutos de inovação do Brasil. Também

inovação

empreendedorismo

competitividade



é fundador e presidente do conselho do Porto Digital, considerado o maior parque tecnológico do Brasil. Projeto de desenvolvimento econômico que envolve investimentos públicos, iniciativa privada e universidades, configurando-se num sistema local de inovação que agrega aproximadamente 200 instituições entre empresas de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), economia criativa, serviços especializados e órgãos de fomento. A iniciativa surgiu em 2000, com a finalidade de produzir conhecimento localmente e exportar serviços de valor agregado para o mundo. Entre as muitas iniciativas de Meira, tem-se a criação da Ikewai.com, que é uma rede de business designers baseada no Porto Digital, em Recife.

Por tais iniciativas, e muitas outras, Meira teve, recentemente, seu nome eleito, no Blog Quem Inova (QI), como uma das 25 personalidades que simbolizam o espírito inovador do Brasil atual. Em 2005, também foi considerado, pela revista Info Exame, uma das 100 pessoas mais importantes na área de Tecnologia da Informação (TI) no Brasil.

A mais recente publicação de Meira refere-se à produção realizada no período de 2012-2013, em que foi Fellow do Berkman Center for Internet and Society da Harvard University. Trata-se do livro “Novos Negócios Inovadores de Crescimento Empreendedor no Brasil”, publicado pela Editora Casa da Palavra, em 2013. São mais de 400 páginas, divididas em 16 capítulos.

De um modo geral, esta obra aborda temáticas instigantes, como contexto do mercado em rede, sistema de inovação, novos negócios inovadores de crescimento empreendedor, desenvolvimento de um modelo de negócios, relação entre investidores e empreendedores, aspectos referentes às culturas de um bom negócio entre outras.

Foram exatamente sobre tais questões, atuais e ousadas, que Meira debateu com a comunidade acadêmica, mais especificamente com os alunos e professores do curso de Sistema de Informação do UniBrasil e demais

cursos da Escola de Negócios. A palestra foi marcada pela forma séria e não óbvia em que foram apresentados e questionados os planos de negócios e as estratégias para o desenvolvimento das empresas.

A partir de discussões sobre inovação e empreendedorismo, ressaltou-se a relevância de se criar novos negócios, novos produtos e serviços, bem como novos posicionamentos dos negócios já existentes.

Com sólida formação acadêmica e profissional, vasta experiência de inovação de modelos e processos de empreendedorismo em instituições e ideias criativas, Meira discutiu os desafios de se criar negócios inovadores no País. Suas ideias abrangem toda a área de negócios e não se limitam aos empreendimentos nas áreas de informática, software ou internet. No entanto, tendo formação e atuação profissional nestas áreas, apresentou inúmeros exemplos de inovação e empreendedorismo em TI.

Apesar de participar de significativas experiências inovadoras bem sucedidas, Meira não deixou de denunciar as condições que dificultam tais iniciativas. De maneira direta, salientou que não são poucas as dificuldades que permeiam a gestação e a consolidação dos empreendimentos inovadores.

Embora o Brasil possua uma população empreendedora bastante ativa e criativa, que se evidencia na criação de muitos negócios, pequenos e micros, existem fatores que favorecem que os pequenos negócios no Brasil permaneçam ‘pequenos’. Um dos mais significativos problemas que dificulta a criação e a continuação de novos negócios refere-se ao próprio ‘ponto de partida’ das empresas, que buscam resolver problemas muito específicos e particulares, os quais Meira denomina de “problema do seu próprio quintal”.

Grande parte das empresas brasileiras não busca enfrentar os desafios presentes no contexto mais amplo da sociedade, nem procura entender qual o problema que o mundo tem que ela possa resolver. Para que ocorra um empreendedorismo inovador é fundamental ‘pensar grande’, que significa pensar numa perspectiva de ‘classe global’, e não de ‘meu quintal’. Limitar-se a enfrentar apenas os desafios locais a fim de solucionar problemas do mercado local limita as possibilidades de crescer e impede o fluxo da inovação. Esta falta de visão global é, para Meira, um dos pontos críticos da cultura empreendedora do Brasil.

Além disso, apresentou o cenário da inovação nos últimos anos, relatando dados de pesquisas e experiências brasileiras e de âmbito internacional, e enfatizou a estreita relação entre educação e oportunidade no surgimento de grandes projetos que propiciam o enriquecimento pessoal e o desenvolvimento da nação como um todo.

Apesar de grande bagagem de conhecimento e de experiências inovadoras, Meira ressalta que não se trata de se repassar fórmulas de sucesso, pois o foco não é apresentar o “passo a passo” trilhado pelas empresas inovadoras que deram certo a fim de que o mesmo seja imitado e proporcione grande retorno de investimentos realizados.

Antes disso, o que se propõe é uma postura de enfrentamento dos desafios através da formulação de perguntas. Mais relevante que oferecer respostas é realizar perguntas. Os pontos de interrogação são extremamente profícuos quando traçados a partir do trabalho, da reflexão, do cotidiano e da prática numa perspectiva de empreendedorismo e inovação. É extremamente oportuno direcionar o olhar buscando perguntas a partir da abstração de

uma problemática no seu contexto específico. Este é o grande desafio de Meira: propiciar uma forma de ver com novos olhos o mundo e as oportunidades.

O maior desafio da sociedade contemporânea e de todos os tempos tem sido o de resolver problemas. É neste contexto que se discute empreendedorismo e inovação, pois empreender é resolver problemas e inovar é resolver novos problemas. As perguntas são abstrações dos problemas, e as respostas permitem a solução dos problemas.

O empreendedorismo está diretamente relacionado a apresentar soluções para os problemas existentes. Tais soluções são empreendidas a partir das respostas encontradas, porém quem tem a resposta de uma pergunta não tem necessariamente a solução de um problema. Assim, problema, pergunta, resposta e solução são parte de uma engrenagem que pode gerar baixa ou alta correlação entre as pesquisas acadêmicas e a solução de problemas reais.

Apesar do termo empreendedorismo estar se tornando bastante comum, não se trata de algo trivial. Antes, refere-se a um conjunto de práticas estabelecidas que pode ser usado para desenvolver novos negócios de alto impacto. Por exemplo, muitos empreendedores têm grande dificuldade em analisar o mercado. Esta análise pode começar a ser realizada mediante elaboração de perguntas, tais como Qual é o problema que essa grande ideia resolve? Esse problema é um mercado? Se é um mercado, já tem gente lá? A busca de respostas para tais perguntas somente será possível a partir do momento em que determinada situação foi devidamente problematizada.

Deve-se considerar que, embora o Brasil seja um país empreendedor, ainda predomina o empreendedorismo de necessidade, ou seja, a prática de alguém que está desocupado ou desempregado e resolve fazer alguma coisa para sobreviver. Já o empreendedorismo de oportunidade é diferente. A prática surge a partir da descoberta de oportunidade de se resolver um problema que ninguém nunca antes resolveu. Este tipo de empreendedorismo deve ser de alto impacto, tanto social (capaz de mudar a vida das pessoas) como econômico (resolver os problemas das pessoas e criar empresas altamente lucrativas). Assim, o empreendedorismo transformador é aquele que tem alto impacto social e econômico.

No Brasil, o empreendedorismo de oportunidade ainda é de baixo impacto, sobressaindo um tipo de empreendedorismo irrelevante, sem competitividade, sem visão global e que desperdiça energia empreendedora. Visto que a maioria dos empreendedores não tem preparo, existe uma possibilidade de pensar não em escolas de empreendedorismo, mas empreendedorismo como escola. Nesta perspectiva, as escolas e universidades devem oportunizar as condições para que as pessoas aprendam os fundamentos do exercício da sua atividade, inseridas em uma cultura de empreendedorismo. Tais instituições, em contato com polos ou incubadoras, seriam orientadas nas práticas empreendedoras.

Em síntese, Meira questionou as dificuldades que existem no país para os negócios, sinalizou as principais características de negócios inovadores e enfatizou que atualmente grande parte do empreendedorismo brasileiro baseia-se na criação e gestão de novos negócios, os quais costumam ser pequenos, e sem a perspectiva de crescimento.